

# Conversa de extremos

Exposição do artista Valdson Ramos propõe diálogo entre arte e religiosidade com obras feitas com vinho canônico e água benta

Nahima Maciel

As possibilidades de expressão da dualidade entre as ideias do sagrado e do profano são a base da obra do artista goiano Valdson Ramos, que expõe, a partir de amanhã, na Referência Galeria de Arte. Formada por desenhos, esculturas e videoinstalação e com curadoria de Paulo Henrique Silva, *Abaixo do sol, acima da terra* reúne obras nas quais o artista reflete sobre arte e religião na contemporaneidade. “Faço uma pesquisa que está virando minha dissertação de mestrado na qual trago à tona essa diferença e, ao mesmo tempo, essa união, porque a arte está unida à religiosidade desde a antiguidade, mas existe uma dificuldade de falar de religião na atualidade, em termos de arte”, explica o artista.

Para ele, quando o tema da religiosidade aparece na arte contemporânea sempre é acompanhado de um certo conflito “Porque se diz que a religiosidade fecha o olhar e, de certa forma, se tem razão. Essa relação entre a arte e a religiosidade sempre foi paralela mas, a partir do modernismo, existe um certo divórcio”, garante. Com tecidos que lembram o santo

## SERVIÇO

### *Abaixo do sol, acima da terra*

Exposição de Valdson Ramos. Abertura amanhã, às 16h, na Referência Galeria de Arte (202 Norte Bloco B Loja 11, Subsolo). Visitação até 2 de março, de segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 15h

FOTOS: PAULO REZENDE



Obra da série *Ver ícone*, que reflete sobre os símbolos da igreja



sudário e cobrem figuras de santos, vinho canônico e água benta, o artista traz para os desenhos objetos

e materiais simbólicos associados aos ritos religiosos católicos. O uso desses materiais, ele explica, é

uma forma de compromisso com a verdade. “Quando coloco água benta e vinho canônico para fazer uma imagem, estou trazendo de verdade aquele elemento que é usado no ritual. Não queria imitar e, sim, trazer a veracidade para o trabalho”, garante.

Nascido em Formoso, no interior de Goiás, e criado em uma família extremamente religiosa, Valdson Ramos foi beber na própria experiência para criar as obras da exposição. Interessado no paralelo entre religiosidade e arte, ele lembra que os dois sempre estiveram interconectados. “O artista usa a religiosidade para produzir os trabalhos, e a religiosidade precisa de artistas para produzir seus trabalhos. Falo do objeto de devoção que vai para os museus ou da arte que se torna objeto de devoção e entra para uma igreja. Essa relação me chama a atenção”, conta.